

# ECO!

## ESPAÇO DE CONEXÃO COM A NATUREZA EM CASCAVEL-PR

Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS  
Curso de Arquitetura e Urbanismo  
Trabalho Final de Graduação  
Acadêmica: Silvana Otília Meinerz  
Orientador: Luís Eduardo A. Modler

### A TEMÁTICA

A crescente artificialização da vida moderna não é nenhuma novidade. A pressa e a fragilidade reinam na forma como nos alimentamos, consumimos e até como nos relacionamos. Material e temporalmente, vivemos de modo cada vez mais apartado do mundo natural, nossa origem. Os resultados são evidentes tanto no ser humano quanto no meio ambiente: o estresse e a ansiedade, relacionados diretamente à vida urbana, são considerados o mal do século XXI (LARA, 2020), e os diversos desrespeitos ambientais crescem a cada dia.

Se o afastamento do mundo natural é um problema, uma solução aponta para nossa reconexão com ele.

Este trabalho procura trazer uma resposta no âmbito da Arquitetura para esse cenário. Enxergando a Arquitetura como o elo entre o dentro e o fora, entre o construído e o natural, propõe-se a explorar seu potencial de conexão em diversos níveis: na sua capacidade objetiva de unir espaços, pessoas e materiais, e na sua capacidade subjetiva de conectar ideias, sensações e até de influenciar o contato com uma porção mais profunda do ser.

Para tanto, idealizou-se um tipo de espaço que venha ao encontro dessas demandas por suas características intrínsecas e pelo caráter de serviços que congrega, encarando o tema de maneira ampla: como parte que somos do mundo natural, trabalhar nossa relação com ele implica em enxergar também nossa relação com outras pessoas e com nós mesmos.

Centralizados em um único espaço, um rol de aulas, oficinas, eventos, atividades turísticas e um meio de hospedagem visam promover a interação com o meio natural em diferentes escalas e vieses, estimulando a sensibilização para sua preservação, a vivência e o compartilhamento de experiências significativas e o estabelecimento de laços humanos. Esse espaço é um multifacetado entre:

Hostel + Operador de Turismo + "Escola" + Casa de eventos

### Ser humano e natureza: um reencontro

Durante a grande maioria de sua existência, a humanidade esteve intimamente conectada com o mundo natural. Mais de 99% de nossa história e evolução aconteceu ligada a outros seres vivos. Isso quer dizer, conforme Wilson (1993) e Kellert (1993), que o cérebro humano evoluiu em um mundo biocêntrico, tendo necessidade da natureza para o desenvolvimento emocional, cognitivo, estético e mesmo espiritual. A partir desses fatos, é desenvolvida a teoria da **Biofilia**, que se refere a um **vínculo emocional inato entre seres humanos e outros organismos vivos** (WILSON, 1993). Essa proposição sugere que a identidade e a realização pessoal do ser humano depende, de certo modo, da nossa relação com a natureza.

Diversas pesquisas corroboram a teoria da Biofilia, tais como os estudos de Park et al. (2010), Frumkin (2001), Ulrich (1984) e Soga e Gaston (2016), apontando os seguintes efeitos do contato com espaços naturais:

Uma vivência mais intensa e prolongada do mundo natural gera, de acordo com o casal de pesquisadores Kaplan (1989):

- Diminuição da sensação de:**
  - irritação;
  - estresse;
  - pressa.
- Aumento de:**
  - facilidade em lidar com tarefas e problemas diários;
  - positividade sobre o mundo;
  - vontade de simplificar a vida;
  - realismo sobre as próprias forças e fraquezas;
  - conexão com a natureza;
  - preocupação com as outras pessoas.
- auto-confiança;
- concentração;
- relaxamento;
- energia;
- curiosidade em geral;
- prazer de viver;

Outra faceta importantíssima dessa questão são os benefícios que o contato com a natureza pode trazer para o próprio meio ambiente. Isso porque estar em espaços naturais estimula descobertas e desperta sentimentos que levam à sensibilização para a preservação ambiental, sendo essa interação essencial para alimentar emoções, atitudes e comportamentos positivos em relação ao meio ambiente e gerar um ciclo de cuidado com a natureza (SOGA; GASTON, 2016).

Apesar disso, geração após geração as pessoas têm experienciado cada vez menos o mundo natural. Quase 85% da população brasileira vive em áreas urbanas (BRASIL, 2015), em espaços compostos majoritariamente de materiais artificiais e segregados dos sistemas e processos naturais. Essa crescente alienação do ser humano em relação à natureza foi chamada por Robert Pyle (1993) de "Extinction of Experience": a Extinção da Experiência. Extremamente prejudicial, tal fenômeno tem consequências não apenas como a deterioração da saúde e bem-estar públicos, mas também como um dos principais obstáculos para se reverter a degradação ambiental global.

Para o ser humano reencontrar seu lugar no ciclo da vida e construir sociedades mais saudáveis, com mais respeito às pessoas e ao meio ambiente, é necessário oferecer mais oportunidades de acesso a áreas naturais e estimular o contato com a natureza, papel que o Eco! busca cumprir:



Individuals feel "[...] more beautiful on the inside and unstifled" (KAPLAN e KAPLAN, 1989, p. 141).

O contato com a natureza fez as pessoas se sentirem "mais bonitas por dentro, arejadas e livres"



São vários os relatos que mostram o desconforto do indivíduo no "sistema", a vida como funcionamento de uma máquina. Desse lugar, os entrevistados olham para "fora", querem extravasar, gritar, chegar mais perto da natureza, como forma de resgatar suas forças (BRASIL e ABETA, 2010, p. 30).

### Eco! Atividades

A proposta do espaço Eco! é de estimular a vivência da natureza em diferentes escalas e vieses, por meio da realização de atividades turísticas em áreas naturais "selvagens" ou não urbanas e de atividades de cunho educativo, cultural e social, a serem praticadas no próprio espaço Eco! em interação com a natureza próxima. São aulas, oficinas, eventos, turismo e treinamentos, cada qual se voltando à natureza a seu modo e oferecendo um rol de oportunidades a fim de acolher diferentes perfis de pessoas.

### Eventos culturais e sociais

São eventos de participação livre têm lugar de destaque no espaço Eco!. Eles possuem potencial para agregar positivamente nas dinâmicas urbanas ao explorarem mais possibilidades da vasta área aberta do projeto e ao contemplarem o público em geral e em especial os próprios moradores do entorno, potencializando o papel do Eco! como um influenciador na popularização de um estilo de vida que preze por relações mais harmônicas das pessoas entre si e com o meio ambiente. Essas atividades incluem:

- Luais
- Sessões de cinema ao ar livre
- Feiras
- Apresentações artísticas

### Atividades educativas

São previstas no espaço Eco! atividades educativas de duas modalidades: **aulas**, que são compreendidas como uma sequência continuada, e **oficinas**, compreendidas como eventos isolados. Elas são vinculadas à natureza sob diversos vieses, seja como objeto de estudo e discussão, como fonte de matérias-primas ou como local que invoca contemplação e introspecção, entre outros.



### Turismo na natureza

Outra forma palpável de promover o contato com espaços naturais é através do **Turismo de Aventura** e do **Ecoturismo**. A proposta é de um turismo mais "caseiro", que, além de envolver o movimento de turistas externos, também atende ao morador da própria região, já que o fator atrativo das atividades na natureza independe do local de moradia e inclusive estimula a recorrência de sua prática.

Questões que em outros tipos de turismo são irrelevantes podem ser essenciais para garantir a segurança e a qualidade da experiência no Ecoturismo e no Turismo de Aventura. Por esse motivo, muitas atividades requerem uma preparação prévia com vistas a capacitar o participante a realizá-las, chamada aqui de treinamento e realizada dentro do espaço Eco!. Além de realizar os treinamentos de capacitação, o papel do Eco! nessa dinâmica envolve organizar os passeios e atividades e ser a central da qual partem os passeios, realizando a recepção dos turistas, a oferta de refeição (provavelmente café da manhã), e o encaminhamento para o transporte até o local de prática das atividades.

### Eco! Hostel

Uma vez que as aulas, oficinas, atividades turísticas e eventos promovidos pelo espaço Eco! têm potencial de atrair um público não restrito ao município de Cascavel e que muitas dessas atividades possuem duração superior a um dia, torna-se relevante uma oferta de hospedagem para essas pessoas. Nesse sentido, prevê-se, de maneira integrada ao espaço Eco!, um Hostel com a dupla função de suprir uma demanda gerada no próprio local quanto de se constituir como um equipamento de hospedagem destinado ao público geral.

A opção por esse meio de hospedagem se deu por seu aspecto dinâmico, estimulador de interação social, e por seu caráter econômico, sendo comumente mais acessível que outros meios de hospedagem. A compatibilidade desse modo de hospedagem com a proposta do espaço Eco! como um todo ficou ainda mais evidente após o estudo de seu histórico. Sua gênese e desenvolvimento se deram vinculados a um espírito de vida ao ar livre e a espaços educativos, em 1909 a partir das iniciativas do professor Richard Schirrmann. O professor promovia excursões-aula pelo interior da Alemanha para que seus alunos pudessem ver o mundo "lá fora", defendendo que:

"It is impossible to squeeze the limitless world into a crowded classroom. So the school must go out into the world" (HOSTELLING INTERNATIONAL, 2020).

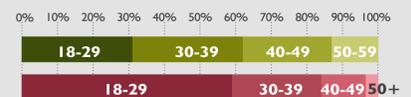
"É impossível espremer o mundo ilimitado em uma sala de aula lotada. Portanto, a escola precisa sair para o mundo."

No Brasil, o primeiro Hostel foi inaugurado em 1965 pelo casal de educadores Yone e Joaquim Trotta, no Rio de Janeiro.

### O público do Eco!

**Gênero:** Tanto entre os turistas de natureza quanto os hóspedes de hostel existe uma leve prevalência do público masculino (BRASIL e ABETA, 2010; SEBRAE, 2015b). Porém, dados mais recentes indicam uma tendência à inversão

A **faixa etária** se concentra entre 18 e 39 anos (83%), mas há inclusive a presença de pessoas com mais de 60 anos (SEBRAE, 2015b). Foi com isso em mente que também foram pensadas por espaço Eco! atividades mais leves que podem interessar a um público mais velho, na intenção de atender pessoas de todas as idades.



**Ocupação e renda:** A velha imagem do hostel como albergue envolve também a falsa noção de que seu público é formado apenas por estudantes e pessoas que não têm condições financeiras para pagar um hotel. Contudo, a pesquisa do Sebrae (2015b) desmente essas concepções e aponta que a maior parte (40%) dos hóspedes de hostel ganha entre R\$2.500 e R\$5.000. Esses dados revelam que, em muitos casos, a escolha por esse modo de hospedagem não se dá exclusivamente por seu caráter econômico, e sim por uma identificação com sua proposta global.

**Estado civil:** Apesar de a maioria do público ser solteira, os dados apontam para a importância de se prever também quartos de casal e família



Entender o perfil do público do espaço a ser projetado é essencial para criar espaços que venham ao encontro de suas necessidades.

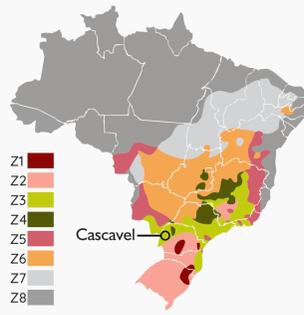


## Arquitetura: o elo entre dentro e fora

De modo geral, vivemos quase a totalidade de nossas vidas dentro de espaços construídos. Somando-se esse fato aos dados expostos sobre os efeitos que os elementos naturais geram no bem-estar humano, entende-se como primordial trazer a natureza para dentro dos espaços construídos e construir uma arquitetura que se vincule harmonicamente aos espaços naturais. Contudo, além de pensar como os espaços construídos afetam os seres humanos dentro desses locais, é também imprescindível considerar como a construção civil e o gerenciamento das edificações e das cidades impactam o meio ambiente por meio da destinação e tratamento do esgoto, do tratamento e abastecimento de água potável e da geração, distribuição e consumo da energia elétrica. Esse paradigma envolve desde uma concepção que se aproprie de conceitos mais naturais, pensando a arquitetura como uma extensão do espaço natural, e não algo que se opõe a ele; passando por uma materialidade que se aproprie de materiais mais abundantes no local e cuja extração respeite o equilíbrio existente entre a terra e os seres vivos que ali habitam (incluindo aqui as comunidades locais); e englobando, também, o consumo consciente de energia elétrica, utilizando as condicionantes naturais

e as necessidades impostas pelo programa arquitetônico em harmonia conjunta por meio de estratégias de design passivo. Assim, a natureza é vista como a principal parceira da arquitetura e como fonte das primeiras diretrizes que norteiam o projeto.

Portanto, este trabalho explorou o conceito de Eficiência Energética, defendendo, em conjunto com Lamberts, Dutra e Pereira, que um projeto arquitetônico adequado ao clima e que utiliza estratégias naturais de iluminação, aquecimento e resfriamento dos ambientes tem um grande potencial em reduzir a demanda de energia esperada para os próximos anos. Como ferramenta importante para adequação das edificações às características climáticas locais, a NBR 15220-3 estabelece um Zoneamento Bioclimático Brasileiro e um conjunto de recomendações quanto ao desempenho térmico de edificações. A normativa divide o território brasileiro em oito zonas relativamente homogêneas quanto ao clima, sendo a zona 1 a mais fria e a zona 8 a mais quente, como ilustra a figura ao lado.

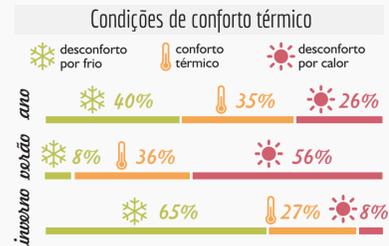


A cidade de Cascavel está na Zona Bioclimática 3, cujas **recomendações construtivas** são:

- Aberturas com dimensões médias com sombreamento no verão e entrada de sol no inverno.
- Paredes externas leves e refletoras à radiação solar.
- Coberturas com materiais de inércia térmica leve com isolamento térmico.
- Vedações internas com materiais de grande inércia térmica.
- Ventilação cruzada no verão.
- Aquecimento solar no inverno.

Além das recomendações trazidas pela NBR 15220-3, foi consultada a plataforma *Projeteee*, que relaciona os arquivos climáticos do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) no ano de 2016 e indica a relevância das estratégias bioclimáticas para cada localidade. Uma vez que não existem dados climáticos do INMET para a cidade de Cascavel, foram usados como referência os dados da cidade de Planalto-PR, distante 85km de Cascavel e pertencente à mesma zona bioclimática. Devido à proximidade geográfica e à classificação bioclimática similar, considera-se que a aplicação desses dados ao município de Cascavel resulte em estratégias bioclimáticas semelhantes e não comprometa o resultado final: a aplicação de estratégias adequadas no projeto arquitetônico.

Conforme indicado abaixo, em 2/3 do ano as condições de conforto são comprometidas, o que aponta para a grande importância de se adotar soluções bioclimáticas com vistas a aumentar o conforto térmico das edificações nessa zona.



**Estratégias bioclimáticas indicadas**

	ano	verão	inverno
Inércia térmica para aquecimento	37%	-	66%
Ventilação natural	26%	45%	7%
Sombreamento	12%	23%	-
Resfriamento evaporativo	8%	8%	-
Aquecimento solar passivo	6%	-	13%

## O CONTEXTO

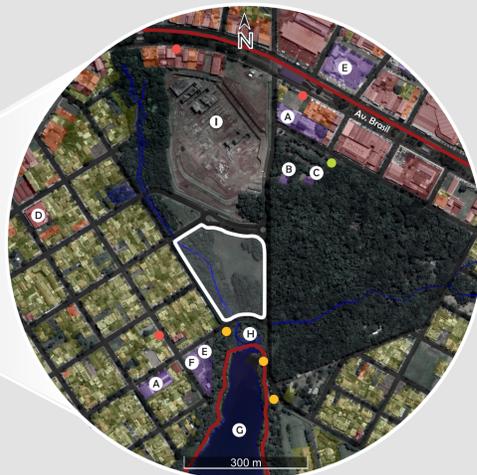
### O município de Cascavel

Cascavel pertence à meso região Oeste Paranaense e é a capital da microrregião, que congrega 18 municípios. Tem uma população estimada de 332 mil habitantes, conforme estimativa do IBGE para o ano de 2020. A economia do município é baseada no agronegócio e seus mais de 2mil km<sup>2</sup> são divididos entre pequenas propriedades rurais com plantações e criação de animais e áreas de mata nativa, muitas das quais são áreas de proteção para rios e córregos.

A cidade se localiza em um importante corredor viário: a BR 277, que liga o município de Foz de Iguaçu ao porto de Paranaguá, atravessando o estado de leste a oeste e passando pela capital, Curitiba. Além do fluxo de pessoas gerado pela rodovia, o Aeroporto Municipal também contribui para esse fluxo, atendendo uma média de 600 passageiros por dia.



- LEGENDA**
- Área de intervenção
  - Lago Municipal e Parque Paulo Gorski
  - Terminais urbanos
  - Rodoviária
  - Aeroporto



- LEGENDA**
- Terreno
  - Uso residencial
  - Uso misto
  - Uso comercial
  - Uso institucional
  - Acessos ao parque
  - Acesso público ao Zoológico
  - Pontos de ônibus próximos
  - Ciclovia
  - Corpo hídrico
  - A Escola
  - Grupo Escoteiro Cascavel
  - Zoológico municipal
  - Hotel
  - Igreja
  - Assoc. de moradores
  - Lago municipal
  - Parque municipal
  - Construção interrompida de shopping

### A área de intervenção

Dois fatores principais motivaram a escolha do terreno. O primeiro foram suas características naturais, uma vez que a presença de vegetação e curso d'água eram pré-requisitos desejados para possibilitar uma relação mais direta entre o ambiente construído e o ambiente natural. O segundo fator foi sua localização estratégica: ele se localiza próximo à Avenida Brasil - uma das principais vias, concentra o comércio em seu eixo e estabelece o centro da cidade - e entre duas importantes atrações naturais da cidade: o Zoológico e o Lago Municipal juntamente com o Parque Paulo Gorski. Por seu apelo turístico, a proximidade com esses dois locais é interessante para a implantação de um hostel, enquanto a ambientação rica em áreas verdes e ainda de fácil acesso é favorável à proposta do espaço Eco! como um todo.

Nas proximidades do terreno, além das áreas verdes, predomina o uso residencial, enquanto uso comercial e misto se concentram ao longo da Avenida Brasil. Contudo, próximo ao terreno existe ainda a presença de usos institucionais, o que se alinha ao caráter de uso comunitário bastante forte pela presença do zoológico e do parque. É, ainda, necessário citar que na área a norte do terreno existe uma obra embargada de um shopping center e sua situação é indefinida. Quanto à mobilidade, próximos ao terreno há três pontos de ônibus e duas ciclovias, uma ao longo da Avenida Brasil e outra circundando o Lago Municipal.

### O terreno

O terreno possui **área total de 42.600m<sup>2</sup>** e **área não vegetada em torno de 10.000m<sup>2</sup>**. O restante é coberto por mata nativa, com a maior parcela se configurando como APP. Vista como uma limitadora ou um fator negativo em muitos projetos, a APP presente no terreno é compreendida aqui como a maior potencialidade do terreno e será o principal elemento norteador para o desenvolvimento da proposta, condicionando toda a organização espacial em prol de usufruir da sua proximidade. O curso d'água que atravessa o terreno e determina, juntamente com a nascente, a delimitação da APP, é um elemento valioso que agrega valor ambiental, simbólico e estético a esse espaço. Possui um uma área represada formando um pequeno lago que, a julgar pelo aspecto do seu entorno, é já apropriado por frequentadores, havendo a presença, inclusive, de algumas trilhas nessa mata. Esse dado é bastante relevante para o presente trabalho, uma vez que indica que o local já possui um valor de interesse para visitação, mesmo que de maneira precária e informal.

O terreno está inserido em uma Zona de fragilidade ambiental urbana (ZFAU). As atividades permitidas são:

- ZFAU-SUOC 1 e 2** (Subzona de uso e ocupação controlados):
- NRI: Atividades não residenciais compatíveis: cujo funcionamento e processo de produção não cause poluição.
  - NRS: Atividades não residenciais ambientalmente compatíveis tanto em relação à atividade residencial quanto à ocupação das Zonas de Fragilidade Ambiental;
- ZFAU-SP** (Subzona de Proteção):
- NRS, equipamentos públicos e serviços de paisagismo.

Zona	Área	TO	TP	CA	Alt. máx.
ZFAU-SUOC 2	30% - 12.900 m <sup>2</sup>	50%	40%	3	-
ZFAU-SUOC 1	29% - 12.300 m <sup>2</sup>	50%	40%	1	-
ZFAU-SP	41% - 17.300 m <sup>2</sup>	0%	95%	0	-

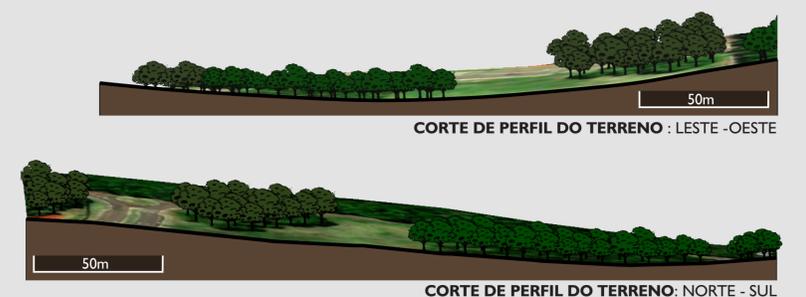
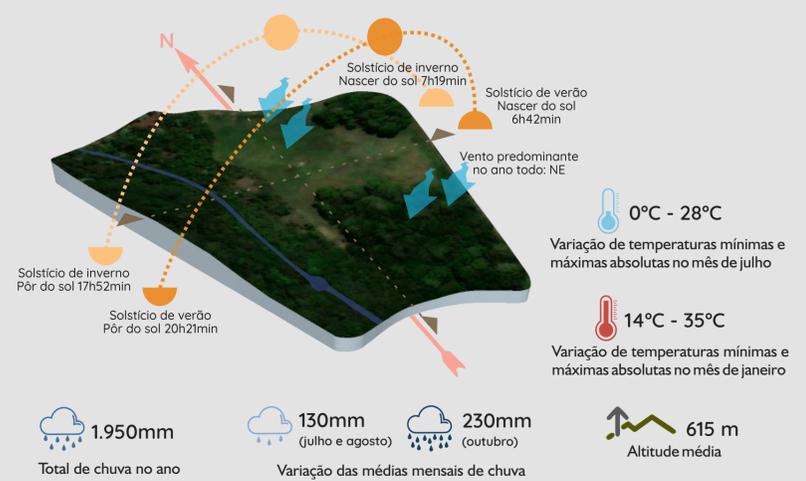
Todas as edificações projetadas são térreas e sua área é muito inferior ao limite legal, sendo, portanto, resguardados todos os condicionantes legais.



- LEGENDA**
- Terreno
  - ZFAU-SUOC 2
  - ZFAU-SUOC 1
  - ZFAU-SP
  - Nascente
  - Corpo hídrico



O terreno possui uma declividade considerável, chegando a 15% e acontecendo no sentido sudoeste. Embora o declive nesse sentido seja desfavorável à insolação, as duas testadas de acesso encontram-se nas posições leste e norte, o que, por outro lado, favorece a insolação. Os ventos predominantes vêm da direção nordeste, porém a existência de vegetação no Zoológico e na esquina do terreno, juntamente com a topografia, podem ajudar a diminuir sua incidência. Enquanto o índice pluviométrico anual é mediano, a amplitude térmica tanto no verão quanto no inverno é considerável, chegando a uma variação de 21°C e 28°C, respectivamente, o que deve demandar soluções bioclimáticas versáteis.



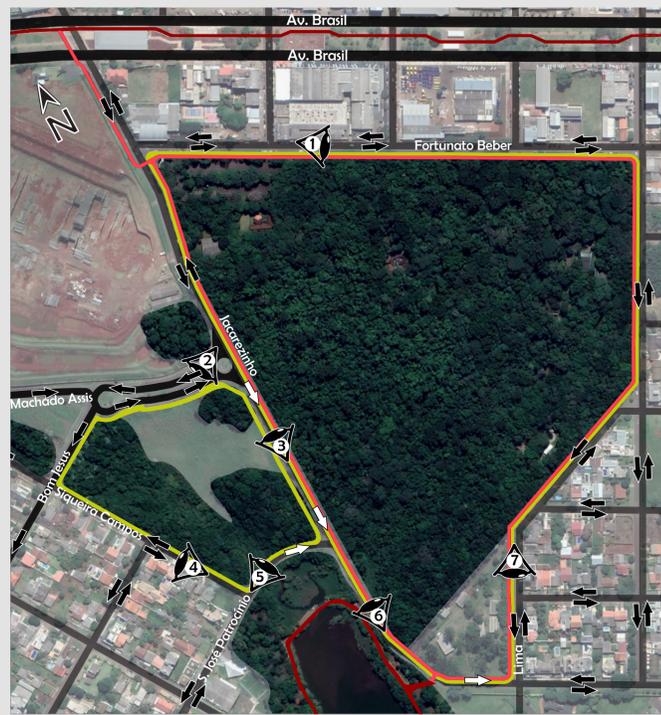
# Intervenções no entorno

Embora a região possua uma grande abundância de áreas verdes com forte potencial paisagístico, de estar e de apropriação para lazer e para a prática de exercícios devido aos belos visuais e ao conforto térmico que a vegetação oferece, sua infraestrutura deixa a desejar pela falta de passeio em várias ruas e pela quase inexistência de arborização em todas as vias estudadas, havendo vegetação apenas no interior dos terrenos.

Considerando-se que a área é, infelizmente, apontada como perigosa, é essencial criar condições para que o fluxo de pessoas nessa região seja maior em detrimento da circulação de automóveis, apenas. Para isso, são previstas diretrizes urbanas para a implantação de ciclovia e pista de caminhada juntamente com equipamentos de calistenia no entorno do Zoológico e do terreno, entendendo que há a necessidade de interligar as duas ciclovias existentes e vinculá-las a um passeio peatonal, para facilitar a locomoção em modais não motorizados. Em alguns trechos onde a caixa viária é muito estreita (ruas Jacarezinho e São José do Patrocínio), uma mão é suprimida para criar mais espaço para as pessoas.

Intenciona-se também fortalecer a visibilidade dessa região e chamar a atenção para seu caráter público e de grande interesse ambiental a partir das percepções sensoriais geradas por uma ambientação paisagística diferenciada. Entre a vegetação inserida propõe-se Jacarandás para marcar pontos importantes: local com paraciclo e equipamentos de calistenia e acesso à região, ao Zoológico e ao Eco!; ipês amarelo e rosa ao longo das ruas; e herbáceas perenes rasteiras ornamentais, como o Rabo-de-gato ou o Lambari, em rotatórias onde é necessário manter a amplitude visual.

Acredita-se que o circuito de ciclovia e pista de caminhada juntamente com a arborização devem trazer uma unidade a essa área, gerando maior conexão e diálogo entre o Parque Paulo Gorski e o Zoológico Municipal. O Eco!, posicionado no meio desses dois equipamentos públicos, atua como ponte, reforçando o caráter de atenção ambiental.



**LEGENDA**  
 — Via arterial  
 — Via coletora  
 → Sentido original da via  
 ⇄ Sentido da via alterado  
 — Ciclovia existente  
 — Nova ciclovia  
 — Pista de caminhada



**PERFIL VIÁRIO I - R. FORTUNATO BEBER**  
 ESCALA 1:125

**PERFIL VIÁRIO 3 - R. JACAREZINHO**  
 ESCALA 1:125

**PERFIL VIÁRIO 6 - R. JACAREZINHO**  
 ESCALA 1:125

# REFERÊNCIAS

ABETA; BRASIL, Ministério do Turismo. Diagnóstico do turismo de aventura no Brasil. Belo Horizonte: Ed. dos autores, 2009.

\_\_\_\_\_. Manual de boas práticas de acessibilidade em ecoturismo e turismo de aventura. Belo Horizonte: Ed. Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura, 2010. ISBN: 978-85-62714-11-5.

\_\_\_\_\_. Relatório de Impactos do Programa Aventura Segura. Belo Horizonte: Ed. dos autores, 2011. ISBN: 978-85-62714-22-1

ABETA. Atividades. c2016. Disponível em: <http://abeta.tur.br/pt/atividades-lista/>. Acesso em: 02 set. 2020.

ABNT, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15220-3:2005 – Desempenho térmico de edificações – Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro e diretrizes construtivas para habitações unifamiliares de interesse social.

ABRELPE. Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2018/2019. 2019. Disponível em: <https://abrelpe.org.br/download-panorama-2018-2019/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

ALVES, Victor. Ministro do Turismo ouve pleito de líderes de hostels brasileiros. Agência de notícias do turismo. 27 ago. 2019. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/C3%BAltimas-not%3%ADcias/12894-ministro-do-turismo-ouve-pleito-de-9%3%ADderes-de-hostels-brasileiros.html>. Acesso em: 7 ago. 2020.

ARCHDAILY. Hideout Falcon / Studio WNA. 12 set. 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com/923257/hideout-falcon-studio-wna>. Acesso em: 23 nov. 2020.

ARCHDAILY BRASIL. Hostel Tosepankali / Proyecto Cafeina. 16 set. 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/879740/hostel-tosepankali-proyecto-cafeina>. Acesso em: 22 nov. 2020.

ARTAXO, Paulo. Uma nova era geológica em nosso planeta: o Antropoceno?. Revista USP, [s. l.], n. 103, p. 13-24, 2014. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i103p13-24. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/99279>. Acesso em: 20 nov. 2020.

BAHLS, Álvaro. Hostel: uma proposta conceitual. Itajai: UNIVALI, 2018. E-book. Disponível em: <https://www.univali.br/pos/mestrado/mestrado-academico-em-turismo-e-hotelaria/>

e-book-pgpth/Paginas/default.aspx. Acesso em: 10 ago. 2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL, IBGE. População rural e urbana. c2020. Disponível em: <https://educacj.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana>. Acesso em: 26 jun. 2020.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Regional, Secretaria Nacional de Saneamento. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento. 24º Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos - 2018. Brasília: SNS/MDR, 2019.

BRASIL, Ministério do Turismo; ABETA. Perfil do Turista de Aventura e do Ecoturista no Brasil. São Paulo: ABETA, 2010. ISBN: 978-85-62714-10-8

BRASIL, Ministério do Turismo. Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil. Brasília: Ministério do Turismo, 2003.

\_\_\_\_\_. Ecoturismo: orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010a.

\_\_\_\_\_. Turismo de Aventura: orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010b.

\_\_\_\_\_. Glossário do Turismo. s.d. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/gloss%3%CAIrio-do-turismo/889-h.html>. Acesso em: 5 ago. 2020.

BRUNA, Gilda Collet. Água, ecoturismo e arquitetura. Vitruvius, (s.l.), ano 3, 28, 3 jun. 2009. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquiteturism/03.028/1529>. Acesso em: 30 out. 2020.

CABRITA, Filipa S. G. V. N. Arquitetura e persuasão nos meios de hospedagem ecoturísticos: uma análise retórica de um caso na Ilha de Santa Catarina. 2017. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Florianópolis, 2017.

CASA VOGUE. SP ganha seu primeiro design hostel. 1 out. 2012. Disponível em: <https://casavogue.globo.com/Lazer-Cultura/noticia/2012/10/we-hostel.html>. Acesso em: 10 out. 2020.

CBCS, Conselho Brasileiro de Construção Sustentável; PNUMA, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente; BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. Aspectos da construção sustentável no Brasil e promoção de políticas públicas: Subsídios para a promoção da construção civil sustentável. 2014.

CMMAD - COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Nosso futuro comum. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA. c2020. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/eco>. Acesso em: 23 set. 2020.

DUTTON, Amy. What is a Hostel? The answer will change your travels forever. 23 jan. 2020. Disponível em: <https://www.hostelworld.com/blog/what-is-a-hostel/?omnism=Social-Content>. Acesso em: 5 ago. 2020.

ECO4U. Brasil foi eleito pela National Geographic Adventure como melhor destino para aventureiros e esportistas radicais em 2009. 17 ago. 2009. Disponível em: <https://eco4u.wordpress.com/2009/08/17/brasil-foi-eleito-pela-national-geographic-adventure-como-melhor-destino-para-aventureiros-e-esportistas-radicalis-em-2009/>. Acesso em: 26 ago. 2020.

ELETRÓBRAS, PROCEL. Pesquisa de posse de equipamentos e hábitos de uso - ano base 2005. Classe comercial - alta tensão. Relatório Brasil. Rio de Janeiro: Gráfica da Eletrobrás - DAAG, 2008.

EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA (EPE). Brasil. Balanço Energético Nacional 2020: Ano base 2019. Empresa de Pesquisa Energética. Rio de Janeiro: EPE, 2020.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini-aurélio: o minidicionário da língua portuguesa. 7. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2008.

FRUMKIN, Howard. Beyond toxicity: Human health and the natural environment. American Journal of Preventive Medicine, s.l., v. 20, n. 3, p. 234-240, 2001. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0749-3797\(00\)00317-2](https://doi.org/10.1016/S0749-3797(00)00317-2).

GIARETTA, Maria José. Turismo da Juventude. Barueri: Manole, 2003.

GOMES, Beatriz. Design hostels: uma experiência diferenciada e personalizada de hospedagem. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Turismo e Hotelaria, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

HI HOSTEL BRASIL. Hi Hostel Brasil. c2020. Disponível em: <https://hihostelbrasil.com.br/pt/pages/hi-hostel-brasil>. Acesso em: 6 ago. 2020.

HI USA. The History of HI USA. c2020. Disponível em: <https://www.hiusa.org/about-us/history>. Acesso em: 6 ago. 2020.

HOTSTELLING INTERNATIONAL. c2020. Disponível em: <https://www.hihostels.com/>. Acesso em: 6 ago. 2020.

HOSTELWORLD. Millennial travelers are fueling a Hostel revolution. Maio 2016. Disponível em: <http://www.hostelworldgroup.com/media/press-releases/2016>. Acesso em: 7 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. Annual Report 2019. 2019a. Disponível em: <http://www.hostelworldgroup.com/~media/Files/H/Hostelworld-v2/reports-and-presentations/annual-report-2019.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

\_\_\_\_\_. Evolution of the Hostel traveller. Jun. 2019b. Disponível em: <http://www.hostelworldgroup.com/media/press-releases/2019>. Acesso em: 7 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. The world's best hostels. Hostelworld.com, c2020. Disponível em: <https://www.hostelworld.com/hoscars>. Acesso em: 10 ago. 2020.

IEA, International Energy Agency; UNEP, United Nations Environment Programme. Global Status Report for Buildings and Construction: Towards a zero-emissions, efficient and resilient buildings and construction sector. 2019. ISBN 978-92-807-3768-4.

KAPLAN, Rachel; KAPLAN, Stephen. The experience of nature: a psychological perspective. New York: Cambridge University Press, 1989.

KELLERT, Stephen R. The biological basis for human values of nature. In: KELLERT, Stephen R.; WILSON, Edward O. The biophilia hypothesis. Washington, DC: Island Press, 1993. p. 42-69

KINA, Lucas. AbHostels divulga pesquisa sobre mercado de hostels no Brasil. BrasilTuris Jornal. 11 set. 2019. Disponível em: <https://brasilturis.com.br/abhostels-divulga-pesquisa-sobre-mercado-de-hostels-no-brasil/>. Acesso em: 5 ago. 2020.

LARA, Roberta. Doenças do século: como o estresse e ansiedade afetam a saúde? TV Tem, Rede Globo. 21 jan. 2020. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/sp/tvtem/5-minutos-de-nutricao/noticia/doencas-do-seculo-como-o-estresse-e-ansiedade-afetam-a-saude.ghtml>. Acesso em: 28 set. 2020.

LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando. Eficiência Energética na Arquitetura. 3. ed. Rio de Janeiro, 2014.

LAVOR, Amanda. Albergues: hospedagem ideal para fazer amigos. Agência de notícias do turismo. 15 maio 2015. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/967-albergues-hospedagem-ideal-para-fazer-amigos>. Acesso em: 07 set. 2020.

LIMAS, Daniel. Férias: confira dicas para uma viagem acessível. Vida mais livre. 13 dez. 2011. Disponível em: <https://www.vidamaislivre.com.br/especiais/ferias-confira-dicas-para-uma-viagem-acessivel/>. Acesso em: 05 set. 2020.

MEDIANERAS. Direção e roteiro: Gustavo Taretto. Produção: Natacha Cervi e Hernán Musaluppi. Argentina; Espanha; Alemanha: Eddie Saeta S.A.; Instituto Nacional de Cine y Artes Audiovisuales; Pandora Filmproduktion; Rizoma Films; Televisió de Catalunya, 2011.

MEHTA, H.; BÁEZ, A. L.; O'LOUGHLIN, P. (Ed.). International Ecotourism Guidelines. Burlington: International Ecotourism Society, 2002. ISBN: 0-9636331-7-1.

MOORE, Ernest O. A prison environment's effect on health care service demands. Journal of Environmental Systems, s.l., v. 11, n. 1, p. 17-34, 1981. DOI: 10.2190/KM50-WH2K-K2D1-DM69.

PARK, B. J.; TSUNETSUGU, Y.; KASATANI, T.; KAGAWA T.; MIYAZAKI, Y. The physiological effects of Shinrin-yoku (taking in the forest atmosphere or forest bathing): evidence from field experiments in 24 forests across Japan. Environmental Health and Preventive Medicine, s.l., v. 15, n. 18 p. 18-26, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12199-009-0086-9>.

PARQUE DOS SONHOS. Atividades. s.d. Disponível em: <https://parquedossonhos.com.br/atividades/>. Acesso em: 02 set. 2020.

PRIMEIRO relatório mundial sobre tendência de hostels mostra que geração "Y" alimenta uma revolução no setor. Exame. 11 maio 2016. Disponível em: [https://exame.com/negocios/dino\\_0ld/primeiro-relatorio-mundial-sobre-tendencia-de-hostels-mostra-que-geracao-y-alimenta-uma-revolucao-no-setor-dino89092644131/](https://exame.com/negocios/dino_0ld/primeiro-relatorio-mundial-sobre-tendencia-de-hostels-mostra-que-geracao-y-alimenta-uma-revolucao-no-setor-dino89092644131/). Acesso em: 7 ago. 2020.

PROJETEE. c2020. Disponível em: <http://projeteetee.mma.gov.br/>. Acesso em: 3 nov. 2020.

PROYECTO CAFEINA. Hostel Tosepankali. s.d. Disponível em: <http://proyecto-cafeina.com/portafolio/hostel-tosepankali/>. Acesso em: 22 nov. 2020.

RICHARDS, Greg; WILSON, Julie. New Horizons in Independent Youth and Student Travel. A Report for the International Student Travel Confederation (ISTC) and the Association of Tourism and Leisure Education (ATLAS). Amsterdam: International Student Travel Confederation (ISTC), 2003. ISBN: 90-75775-15-6.

SARAIVA, Ana Vanessa das Neves. Hostels independentes: o caso de Lisboa. 2013. Dissertação de Mestrado - Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Cascais, 2013.

SEBRAE. Boletim de Inteligência: Turismo de Aventura. Out. 2015a. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/bd75b9bbfcbdb3786d7a952a5c4dc2c4/\\$File/5794.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/bd75b9bbfcbdb3786d7a952a5c4dc2c4/$File/5794.pdf). Acesso em: 2 set. 2020.

\_\_\_\_\_. Hostel: perfil dos turistas. Rio de Janeiro, 2015b. E-book. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Porta%20Sebrae/UFS/RJ/Artigos/Pesquisa%20Hostels.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2020.

SELINA. s.d. Disponível em: <https://www.selina.com/pt/>. Acesso em: 9 out. 2020.

SOGA, Masashi; GASTON, Kevin J. Extinction of experience: The loss of human-nature interactions. Frontiers in Ecology and the Environment, s.l., v. 14, n. 2, p. 94-101, 2016. DOI: 10.1002/fee.1225.

TIES. What Is Ecotourism? Ecotourism.org, c2019. Disponível em: <https://ecotourism.org/what-is-ecotourism/>. Acesso em: 6 abr. 2020.

TOSEPAN KALI. Hospedaje. c2016. Disponível em: <https://www.tosepankali.com/>. Acesso em: 22 nov. 2020.

TROTTA, Joaquim. Educação e correlação. Experiência internacional e regional. Os Albergues da Juventude para jovens e "jovens de espírito". Rio de Janeiro: Cia. Brasileira de Artes Gráficas, 1978.

ULRICH, Roger S. View through a window may influence recovery from surgery. Science, New York, v. 224, n. 4647, p. 420-421, 1984. DOI: 10.1126/science.6143402.

UNEP, United Nations Environment Programme; IRP, International Resource Panel. Resource efficiency and climate change: Material efficiency strategies for a low-carbon future. Nairobi: UNESCO, 2020. ISBN 978-92-807-3771-4.

UNWTO. Youth Travel Matters – Understanding the Global Phenomenon of Youth Travel. Madrid: World Tourism Organization, 2008.

WILSON, Edward O. Biophilia and the conservation ethic. In: KELLERT, Stephen R.; WILSON, Edward O. The biophilia hypothesis. Washington, DC: Island Press, 1993. p. 31-41.

WANDERVOGEL: movimento jovem alemão pregava retorno à natureza. Globo. 1 out. 2011. Disponível em: <http://redeglobo.globo.com/globociencia/noticia/2011/10/wandervogel-movimento-jovem-alemao-pregava-retorno-natureza.html>. Acesso em: 15 ago. 2020.

WORLD ECONOMIC FORUM. Travel and Tourism Competitiveness Report 2017. Geneva: World Economic Forum, 2017. ISBN-13: 978-1-944835-08-8.

WORLD TRAVEL MARKET. Global Trends Report 2014. Nov. 2014. Disponível em: <https://globalwellnesssummit.com/wp-content/uploads/Industry-Research/Global/2014-wtm-global-trends-report.pdf>. Acesso em: 9 out. 2020.

YHA INDIA. Mission & Story. c2019. Disponível em: <https://www.yhaindia.org/mision-story.html>. Acesso em: 6 ago. 2020.

YHA NEW ZEALAND. How it all began. c2020. Disponível em: <https://www.yha.co.nz/about-our-heritage>. Acesso em: 6 ago. 2020.

# A PROPOSTA

## Panorama geral

Todo o estudo desenvolvido na Introdução ao Trabalho Final de Graduação deu origem a diretrizes que foram almejadas durante todo o processo de projeto.

Tendo-as como parâmetro guia, os espaços que compõe o ECO! foram dispostos conforme suas especificidades e as condicionantes do local.

Como elemento integrador, foram traçados percursos que ligam os blocos, setORIZAM o espaço e exploram as potencialidades naturais do terreno. São eles:

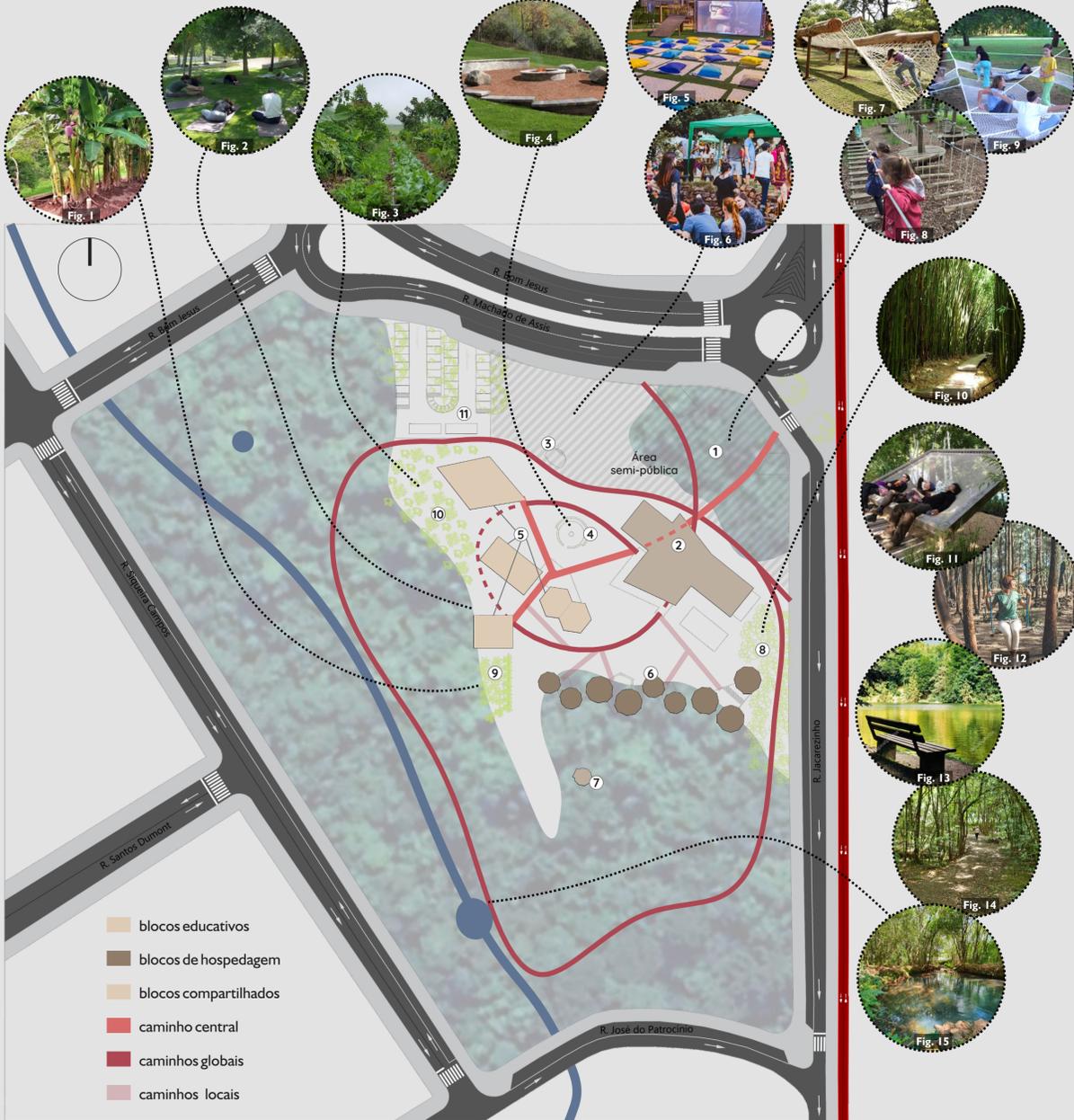
**Os caminhos globais** são dois traçados gerais que fluem pelo terreno:

- O primeiro corta o terreno de leste a oeste, dividindo-o em duas áreas: a zona edificada, privada, e uma área semi-pública na esquina e junto à rua, com bosque e gramado para apropriação pública. O mesmo traçado segue, a oeste, para a agrofloresta, e para o bambuzal a leste, seguindo para uma trilha circular dentro da mata nativa.

- O segundo caminho é um traçado espiral que vai do acesso para pedestres na rua principal até o deque do lounge, conectando vários blocos. Ao longo desse caminho são dispostas palmeiras, que lhe conferem sua identidade.

O **caminho central**, como o nome indica, percorre o centro dos espaços; atravessa o bosque ao meio e distribui o fluxo central entre os principais edifícios.

Os **caminhos locais** dão acesso aos quartos e garantem a acessibilidade quando esta não foi possível no caminho central, devido à topografia do terreno.



### ZONEAMENTO ESQUEMÁTICO

esc 1:1000

- 1 Bosque:** a área de mata nativa na esquina do terreno é integrada na proposta como um importante elemento de recepção e ambientação. São previstos dois parapiques sob a sombra das árvores e, como diretriz, mobiliários de estar e um playground de aventura junto às árvores.
- 2 Recepção:** posicionada junto ao bosque para que o visitante percorra um caminho junto às árvores e entre em uma nova atmosfera até chegar à recepção.
- 3 Palco e gramado:** destinados a eventos como apresentações artísticas, feiras e cinemas ao ar livre, além de ser um espaço para estar e lazer públicos.
- 4 Circulo do fogo:** elemento central em torno do qual são organizados os principais edifícios, como uma alusão à ancestral conformação do grupo em torno da fogueira.

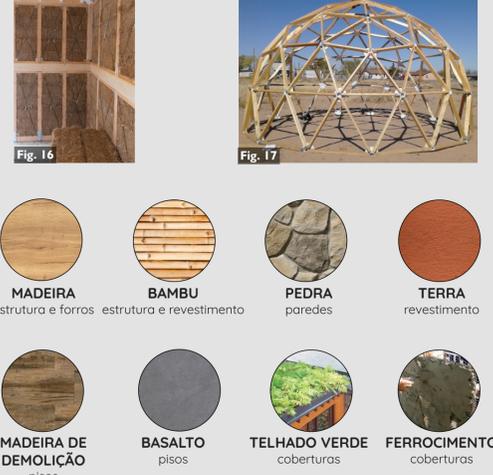
- 5 Blocos educacionais:** a implantação seguiu um gradiente de privacidade, indo do mais visível, o Oficinário (a norte), até o mais privativo, a Sala Zen (a sul). No centro, um bloco de serviço dá suporte aos outros edifícios.
- 6 Área de hospedagem:** foi alocada em uma região mais reservada do terreno seguindo duas premissas fundamentais: contato direto com a mata a sul e acesso à insolação a norte.
- 7 Templo do Ser:** implantado no meio da mata como um santuário para introspecção junto à natureza. Não há um percurso pré-definido; o ser é livre para caminhar entre as árvores e adentrar o espaço.
- 8 Bambuzal:** criado para gerar uma ambiência natural diferente da experimentada na mata nativa (explorada com uma trilha em seu interior), suprir a demanda por bambu proveniente de atividades realizadas no espaço, e trazer privacidade aos dormitórios mais próximos da rua.

- 9 BET e CdB:** tratamentos alternativos de efluentes. Alocado em cota inferior à das instalações sanitárias.
- 10 Agrofloresta:** Fica em torno do Oficinário, de fácil acesso para manejo e realização de oficinas.
- 11 Estacionamento:** alocado junto à R. Machado de Assis, de maior movimento.

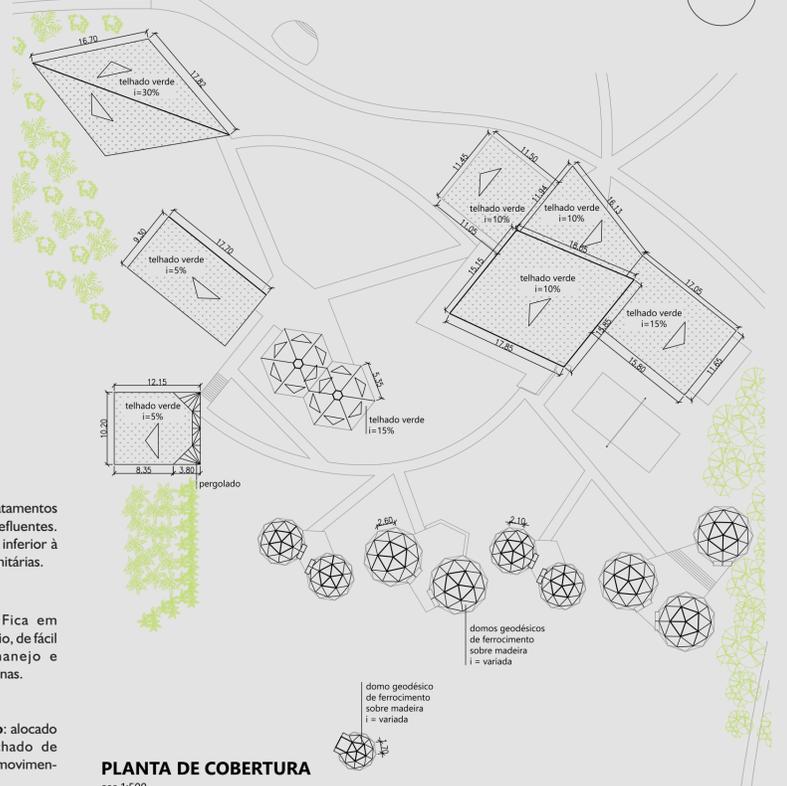
## Materialidade

Os edifícios do ECO! foram projetados em wood frame, sistema estrutural que se encaixa na chamada CES - Construção Energética Sustentável. Consiste em uma estrutura de perfis leves de madeira contraventada com placas estruturais - aqui empregadas chapas de OSB quando revestidas e compensado naval quando aparente, no caso das áreas de hospedagem. Esse sistema estrutural foi empregado em todas as paredes externas, enquanto as paredes internas foram projetadas em alvenaria de pedra argamassada. Assim, atende-se à recomendação da NBR 15220-3 quanto ao emprego de paredes leves no exterior e paredes de alta inércia térmica no interior das edificações. Além disso, sendo a madeira um dos poucos recursos renováveis na construção civil, o impacto ambiental de uma construção assim tende a ser menor do que em sistemas convencionais. Como isolamento termo-acústico é empregado o fardo de palha recoberto por uma calda de terra, o que o torna menos vulnerável ao ataque de pragas e do fogo. Por fim, os revestimentos empregados foram o reboco e a tinta de terra na tonalidade avermelhada característica do solo da região; e o ripamento em bambus cortados ao meio longitudinalmente.

Foi também empregado o domo geodésico como estrutura dos espaços de hospedagem, seguindo o mesmo padrão construtivo em madeira com fechamento em chapas de compensado e isolamento em fardos de palha.



## Planta de Cobertura



PLANTA DE COBERTURA  
esc 1:500

# Implantação paisagística



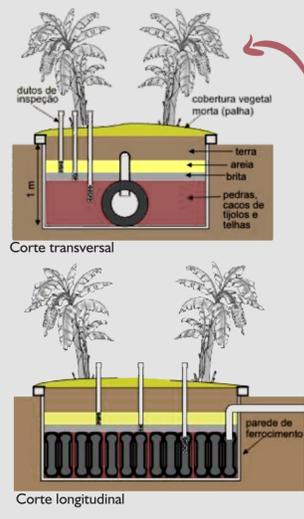
IMPLANTAÇÃO PAISAGÍSTICA  
esc 1:250

No intuito de somar à atratividade já presente no terreno graças à abundância de mata nativa, foi elaborada uma proposta de paisagismo para realçar e trazer mais vida ao projeto arquitetônico. Explorando uma abundância de tonalidades de verde e cores quentes que conversam com o tom terroso das edificações, a proposta buscou inspiração no bioma local - a mata atlântica, conhecida pela floresta tropical. Foram emprestadas desse bioma, além das plantas ornamentais elencadas ao lado, a bananeira - nos sistemas alternativos de efluentes (BET e CdB) - e o bambu, cujo gênero *Guadua* é abundante na região e um dos mais empregados na construção civil. O bambuzal criado, além de trazer mais privacidade à área de hospedagem, também pode ser objeto de oficinas práticas que exploram essa planta e suas possibilidades na construção civil e na movelaria. A trilha que percorre seu interior permite desfrutar de sensações diferentes daquelas provocadas pela mata nativa. Por fim, uma agrofloresta é criada junto ao Oficinário, onde serão cultivados espécies alimentares variadas também em conjunto com as oficinas ali realizadas.

**Vegetação arbustiva alta**  
- limitação visual  
Espécies utilizadas:



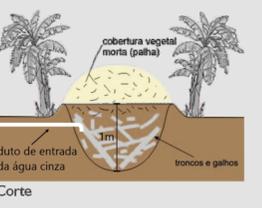
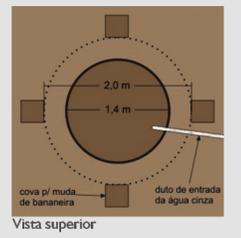
**Vegetação arbustiva baixa e de forração**  
- limitação de passagem  
Espécies utilizadas:



**Sistemas alternativos para tratamento de efluentes**

**BACIA DE EVAPOTRANSPIRAÇÃO (BET)**  
Conhecida popularmente como "fossa de bananeiras", é um sistema fechado de tratamento de água negra que não gera nenhum efluente. Os resíduos são transformados em nutrientes para plantas e a água só sai por evaporação através de suas folhas, completamente limpa.  
Dimensionamento: 2 m<sup>2</sup>/ pessoa. Total: 92m<sup>2</sup>

**CÍRCULO DE BANANEIRAS (CdB)**  
Sistema usado para tratar águas cinzas.  
Dimensionamento: 1m<sup>2</sup>/ 5 pessoas. Uma vez que um CdB tem por padrão 1m<sup>3</sup>, será necessária uma **bateria de 9 círculos** interligados, favorecida pelo desnível do terreno.





Vista da fachada frontal a partir do bosque.

Vista da fachada posterior a partir do percurso entre deque e quartos/dormitórios. Os bambus inclinados e inter cruzados são uma linguagem presente ao longo do complexo.

## Bloco da recepção

O maior edifício do complexo contempla as funções de recepção, lounge, cozinha e refeitório, além dos espaços de serviço, administração e quarto da(o) recepcionista.

A recepção é acessada por meio de uma grande varanda voltada para o bosque. Sendo o espaço central, recebe e organiza os fluxos entre hóspedes, alunos e turistas externos entre os espaços circundantes.

Integrado à recepção, o lounge é demarcado pela diferença entre pés direitos e pisos. Ele acontece em dois níveis conformados por uma grande escadaria-arquibancada que atua tanto como passagem quanto como estar. No

centro, uma lareira ecológica a álcool traz aconchego, enquanto o pé direito de quase 8m abriga uma parede de escalada indoor. Áreas de jogos, leitura, e um redário *loft net* oferecem diferentes ambiências enquanto a natureza abundante do exterior penetra também o espaço interno em jardins por todo o ambiente. Externamente, um deque contorna o lounge e oferece uma vista do complexo e da mata.

Na entrada do refeitório, um espaço para buffet com jardim recebe o visitante. Na cozinha, os hóspedes podem cozinhar livremente e a equipe pode preparar, eventualmente, cafés da manhã. A disposição das mesas recebe desde indivíduos até grupos de 10 pessoas (capacidade dos dormitórios). Assim como o lounge, uma área de deque sob um pergolado com trepadeiras oferece a possibilidade de refeições ao ar livre junto ao bambuzal.

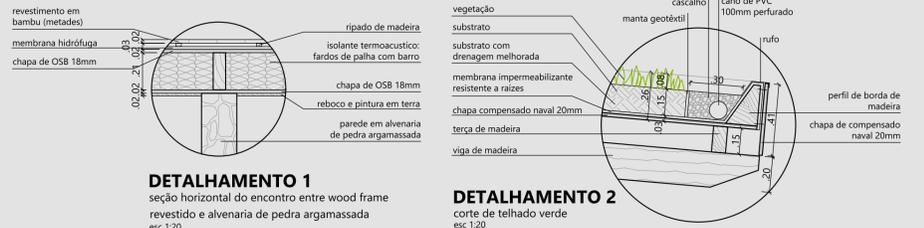
PLANTA BAIXA BLOCO DA RECEPÇÃO  
esc 1:100



CORTE AA'  
esc 1:100



CORTE BB'  
esc 1:100



DETALHAMENTO 1  
seção horizontal do encontro entre wood frame revestido e alvenaria de pedra argamassada  
esc 1:20

DETALHAMENTO 2  
corte de telhado verde  
esc 1:20



No deque, o pergolado de bambu com policarbonato translúcido protege da chuva e deixa o deque mais aconchegante sem, contudo, impedir a passagem da luz e a visão dos ipês amarelos.



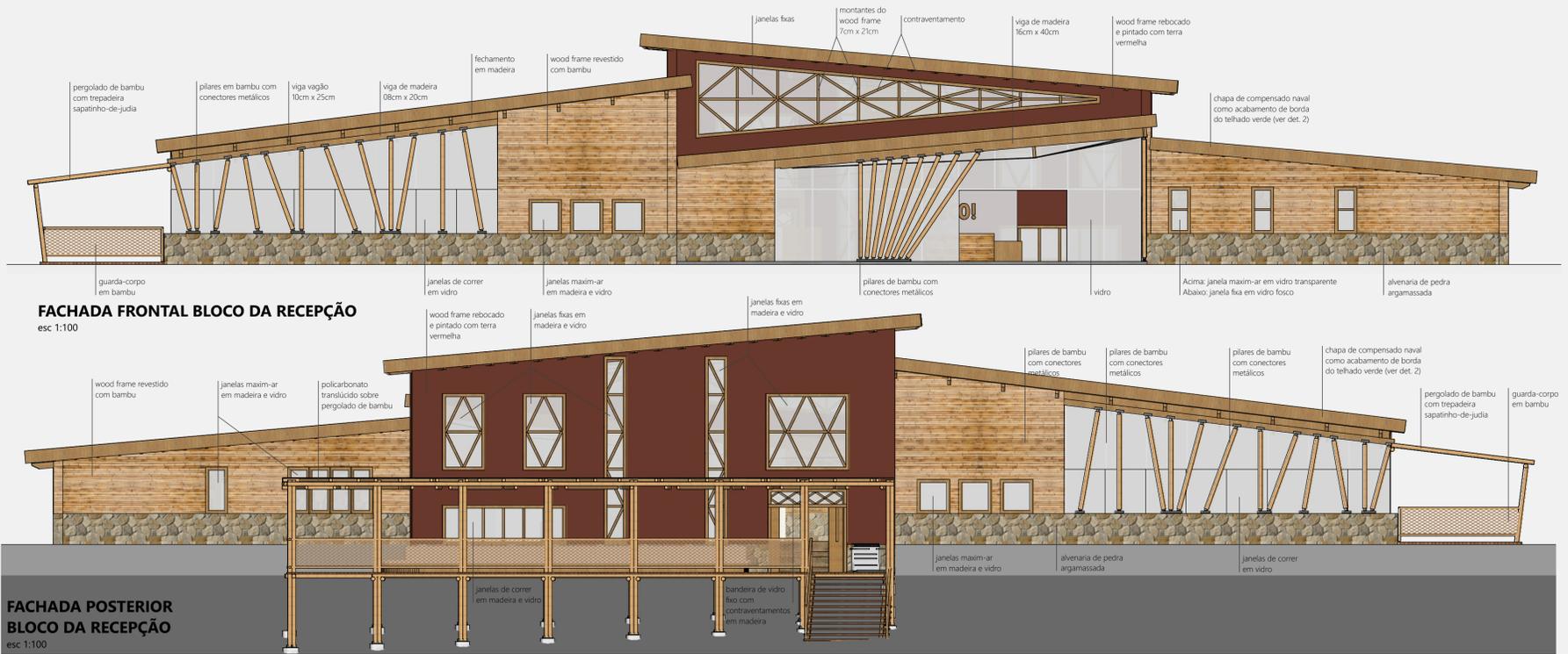
Redário no lounge remete à ludicidade, juntamente com a parede de escalada.



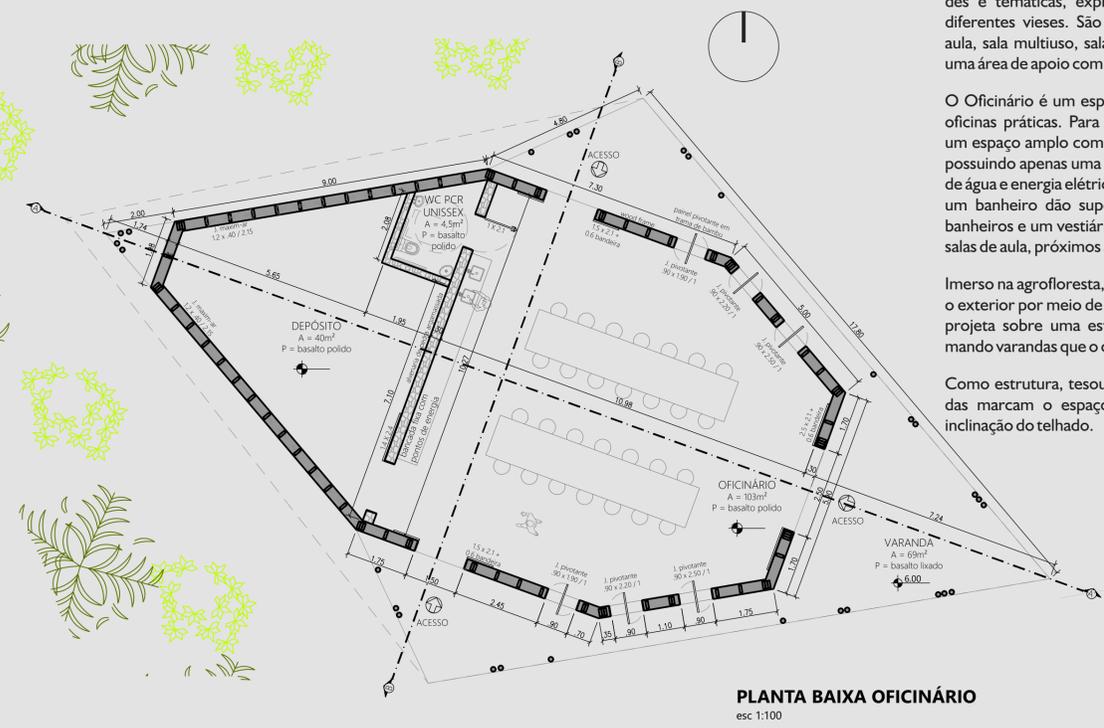
Percurso que vem da rua Jacarezinho e passa em frente ao refeitório. O revestimento de bambu disposto de maneira horizontal contrasta com as peças de bambu verticais. Os telhados em diferentes inclinações trazem dinamicidade à fachada.



Interior do lounge. A triangulação presente na estrutura de madeira é marcante, evidenciada nas aberturas por meio da exposição dos montantes do wood frame e da inclusão de barras de contraventamento. O ambiente é amplo e a luz natural é abundante, recebendo insolação no inverno por meio da abertura norte junto ao teto.



## Blocos educativos



O ECO! conta com espaços educativos onde são realizadas aulas e oficinas de diversas modalidades e temáticas, explorando a natureza por diferentes vieses. São eles: oficinário, sala de aula, sala multiuso, sala zen, templo do ser, e uma área de apoio com banheiros e vestiários.

O Oficinário é um espaço para a realização de oficinas práticas. Para isso, configura-se como um espaço amplo com mesas e bancos móveis, possuindo apenas uma bancada fixa com pontos de água e energia elétrica. Um grande depósito e um banheiro dão suporte às atividades. Mais banheiros e um vestiário encontram-se junto às salas de aula, próximos ao Oficinário.

Imerso na agrofloresta, este espaço se abre para o exterior por meio de um telhado verde que se projeta sobre uma estrutura em bambu, formando varandas que o circundam.

Como estrutura, tesouras de madeira atirantadas marcam o espaço interno valorizando a inclinação do telhado.

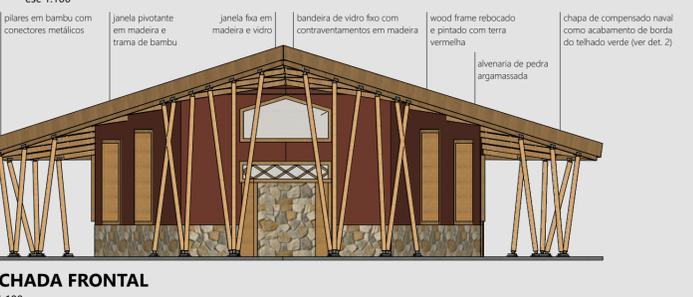
Vista a partir do caminho que liga o estacionamento à recepção. A área na frente do Oficinário é reservada para canteiros de horta, recebendo boa insolação a norte.



Vista do percurso que liga a recepção ao Oficinário, chegando entre os pilares de bambu a uma cobertura avarandada.



Interior do Oficinário. A estrutura em madeira tem papel de destaque e os grandes painéis protegem da insolação excessiva.



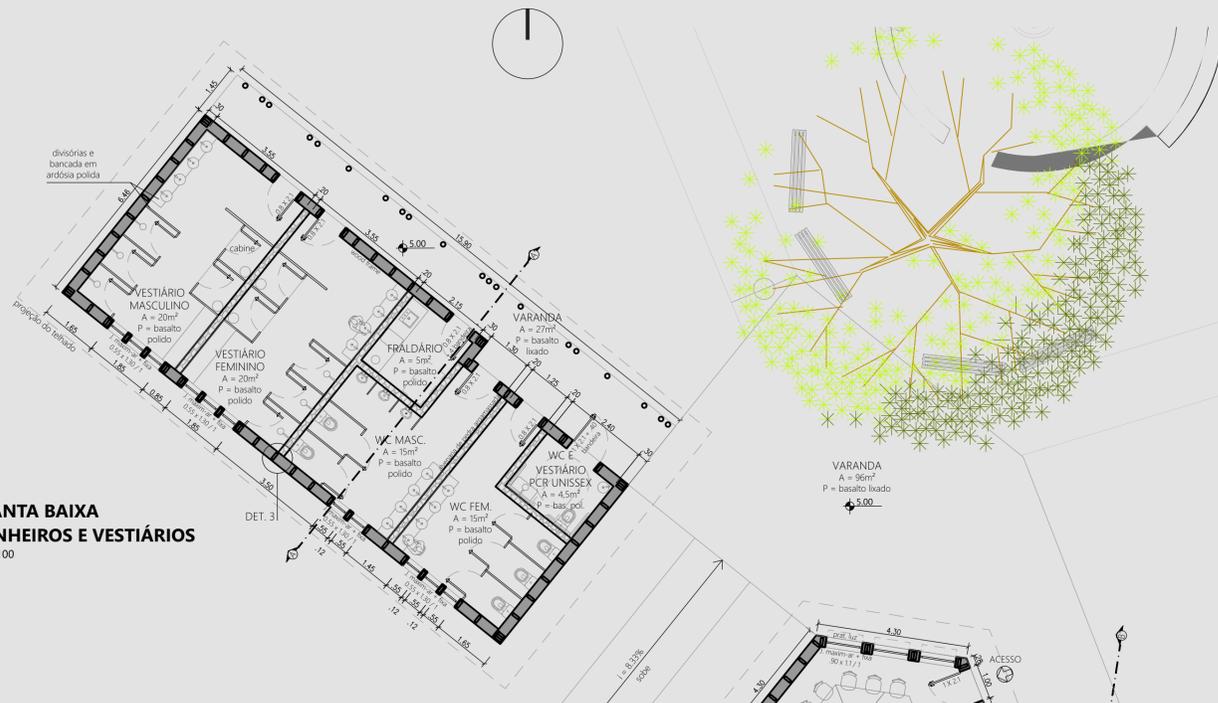
O Templo do Ser é um espaço individual para introspecção e contemplação junto à natureza. A forma arquitetônica idealizada para este espaço é um domo que remete à abóboda celeste, no intuito de reforçar a relação entre o ser e o cosmo - o todo que o circunda. Por meio de uma claraboia, da porta de vidro e de janelas em forma de estrela nas laterais, abre-se para a mata em todas as direções.



Seguindo a mesma solução adotada no projeto todo, o Templo do Ser é também idealizado em um sistema estrutural leve de madeira, porém agora em um domo geodésico (com conexão tipo goodkarma - ver det. 6). O fechamento se dá, do mesmo modo como nos outros edifícios, com chapas de compensado em ambos os lados das barras e palha com barro como isolante termo-acústico. O revestimento/cobertura adotado foi o ferrocimento, por sua praticidade e durabilidade.



**PLANTA BAIXA BANHEIROS E VESTIÁRIOS**  
esc 1:100

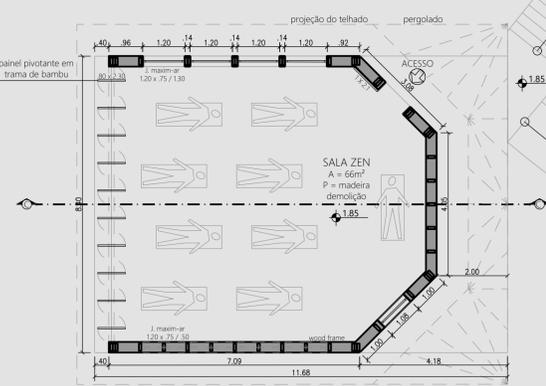


As salas de aula e multiuso foram idealizadas em formato hexagonal a fim de propiciar uma organização espacial não hierarquizada, mais favorável ao diálogo e ao compartilhamento. Na sala de aula, carteiras em formato de trapézio permitem diversos tipos de layout. Já na sala multiuso, móveis mais despojados e uma arquibancada estofada dão suporte a atividades variadas, como grupos de conversa, leitura e projeção multimídia.

A estrutura é composta por vigas de bambu que se apoiam no centro em um círculo de compressão em madeira. A partir desse elemento, foi inserida uma claraboia translúcida que, além de permitir a ventilação por efeito chaminé, auxilia, juntamente com as prateleiras de luz nas janelas, na iluminação natural do espaço sem ofuscamento.

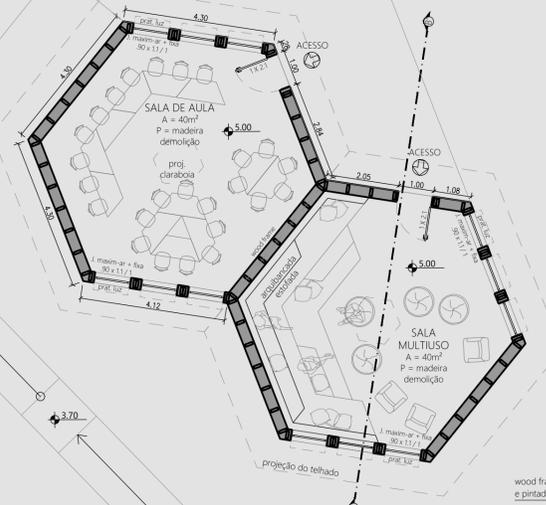
A sala zen é um local destinado à prática de aulas de yoga, meditação e biodança. As janelas a norte têm parapeito mais alto para que o beiral possa sombreá-las no verão e permitir a entrada de sol no inverno. Além disso, sua posição permite a visual para o exterior numa posição em pé, enquanto as janelas a sul são mais baixas para que se possa enxergar a vegetação abundante de um ponto de vista sentado. A oeste, a edificação se abre inteiramente para a mata nativa por meio de portas pivotantes. Dessa forma, as aulas podem ser realizadas no espaço fechado ou no bosque e gramado que circunda a edificação.

Os banheiros e vestiários do bloco educativo servem a todos os espaços supracitados, estando dispostos ao longo de um corredor aberto ladeado por pilares de bambu inclinados para trazer mais amplitude ao percurso.



**PLANTA BAIXA SALA ZEN**  
esc 1:100

**PLANTA BAIXA SALAS DE AULA**  
esc 1:100



**CORTE AA'**  
esc 1:100



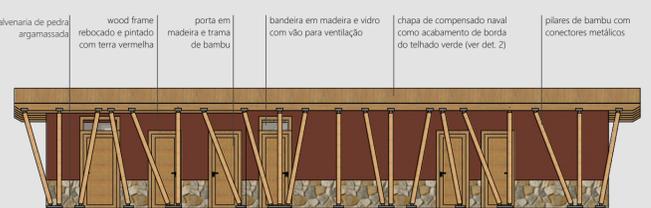
**CORTE BB'**  
esc 1:100



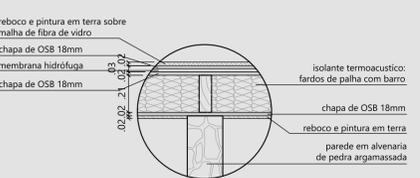
**CORTE CC'**  
esc 1:100



**FACHADA FRONTAL SALAS DE AULA**  
esc 1:100



**FACHADA FRONTAL BLOCO DE BANHEIROS**  
esc 1:100



**DETALHAMENTO 3**  
seção horizontal do encontro entre wood frame rebocado e alvenaria de pedra argamassada  
esc 1:20



**FACHADA POSTERIOR**  
esc 1:100



**FACHADA LATERAL DIREITA - NORTE**  
esc 1:100



**FACHADA LATERAL ESQUERDA - SUL**  
esc 1:100



Percurso que leva às salas de aula e aos banheiros e vestiários. Ao se aproximar das edificações, o caminho se torna uma varanda, dando continuidade à linguagem da cobertura, porém sem a vegetação; dessa forma, o sol pode penetrar e iluminar as salas por meio das prateleiras de luz nas janelas.

# Quartos e dormitórios

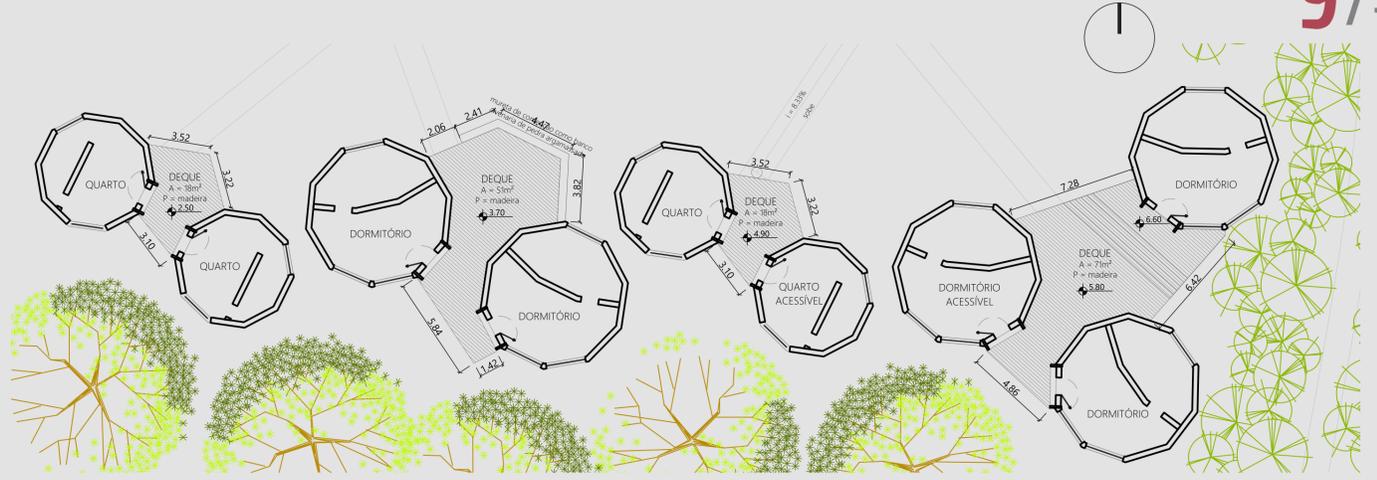
Assim como o Templo do Ser, os quartos e dormitórios do hostel foram idealizados em domos junto à mata, em uma alusão ao dormir sob o domo celeste estrelado. Essa conexão com o céu é reforçada, em especial, nos dormitórios, que possuem aberturas que vão até o teto.

São também edificados em geodésicas de conexão tipo *goodkarma* (ver det. 6) com fechamento de chapas de compensado e palha e cobertura de ferrocimento.

Os edifícios foram dispostos no terreno de maneira irregular, sua posição estudada a fim de compatibilizar a privacidade de cada espaço, a insolação a norte e a vista da mata a sul. Cada bloco foi levemente rotacionado em relação um ao outro de modo a criar dinamicidade ao olhar. Foram criados grupos de 2 a 3 quartos com decks entre eles para acolher o hóspede antes de adentrar o quarto, gerando uma área de estar que propicia a interação entre os grupos.

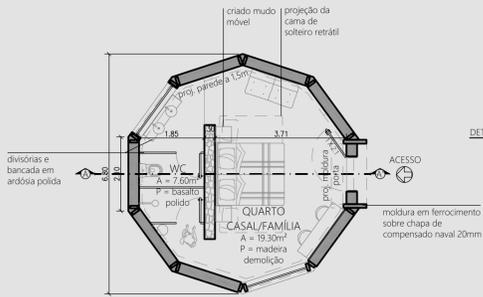
O quarto de casal/família possui uma cama de casal com camas inferiores retráteis. O dormitório tem capacidade para 10 pessoas, possuindo 2 beliches nas laterais e 2 traliches no centro, onde o pé direito é mais alto. Tirando proveito desse pé direito de quase 5m, acontece um mezanino sobre os banheiros gerando uma área de estar mais intimista.

Há lockers na cabeceira das beliches e sob todas as camas, com capacidade total para 12 malas. Cada cama possui também um nicho para a disposição de objetos próximos.



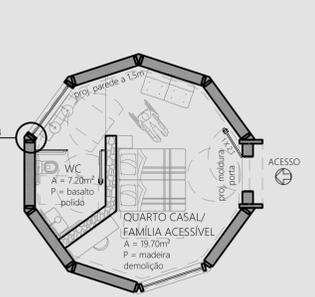
**PLANTA BAIXA IMPLANTAÇÃO DAS HOSPEDAGENS**

esc 1:200



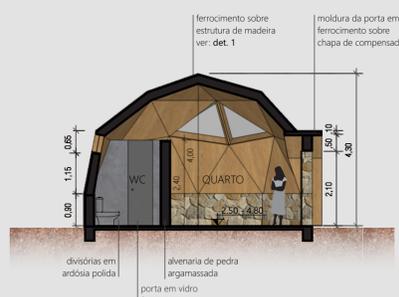
**PLANTA BAIXA QUARTO**

esc 1:100



**PLANTA BAIXA QUARTO ACESSÍVEL**

esc 1:100



**CORTE AA'**

esc 1:100



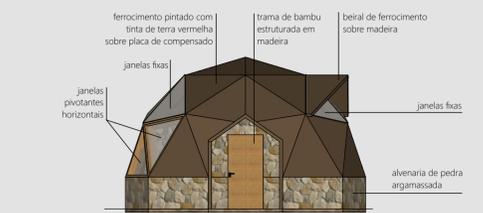
**DETALHAMENTO 4**  
seção horizontal de parede de alvenaria com janela

esc 1:20



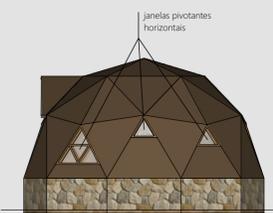
**DETALHAMENTO 5**  
corte da conexão entre base de alvenaria de pedra argamassada e cúpula geodésica

esc 1:20



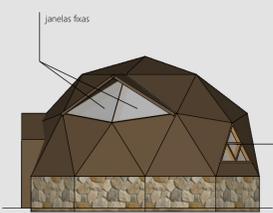
**FACHADA FRONTAL**

esc 1:100



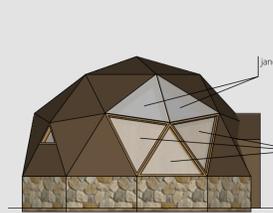
**FACHADA LATERAL DIREITA**

esc 1:100



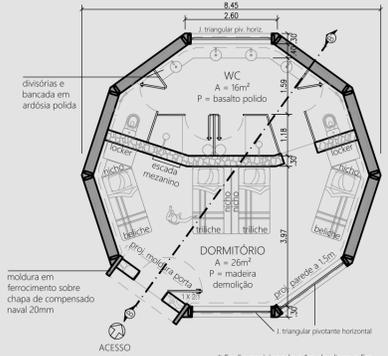
**FACHADA POSTERIOR**

esc 1:100



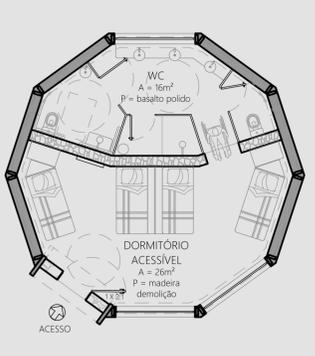
**FACHADA LATERAL ESQUERDA**

esc 1:100



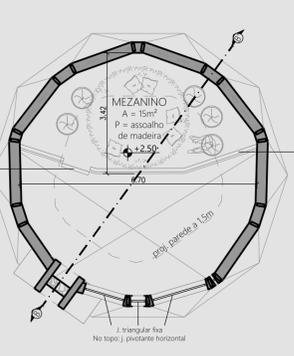
**PLANTA BAIXA DORMITÓRIO**

esc 1:100



**PLANTA BAIXA DORMITÓRIO ACESSÍVEL**

esc 1:100



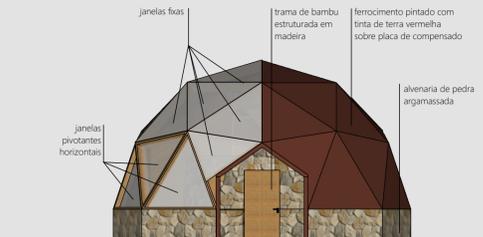
**PLANTA BAIXA MEZANINO**

esc 1:100



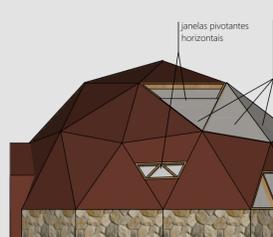
**CORTE BB'**

esc 1:100



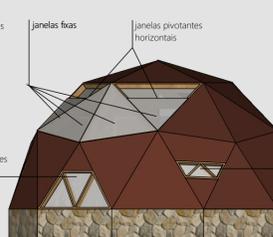
**FACHADA FRONTAL**

esc 1:100



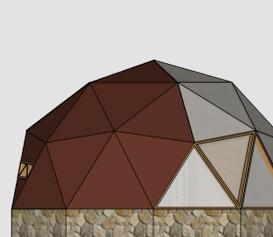
**FACHADA LATERAL DIREITA**

esc 1:100



**FACHADA POSTERIOR**

esc 1:100



**FACHADA LATERAL ESQUERDA**

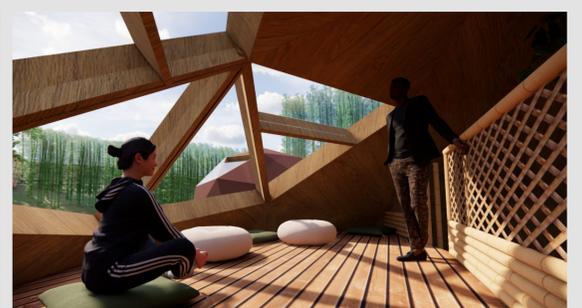
esc 1:100



As aberturas nos domos foram pensadas de modo a permitir insolação no inverno, enquanto no verão são, em sua maioria, sombreadas por elementos de cobertura criados, ou pela própria vegetação. A tipologia das aberturas e a cor da pintura em terra diferenciam os quartos dos dormitórios, de modo a evitar a repetibilidade do conjunto.



A sul, os domos se abrem para a mata nativa, permitindo uma experiência de hospedagem imersa na natureza.



Mezanino do dormitório com vista ampla para o complexo ECO!